

Relatório mensal
julho.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

junho.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em junho de 2021, considerando uma amostra de 2.404 empresas, das quais 1.961 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados mostram a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a junho de 2021) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de junho de 2020. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (junho), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (maio).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, junho.2021

Desempenho de campo	Quantidade
Total	2.404
Completas	1.961
Incompletas	-
Não disponível	202
Recusas	17
Paralisadas	31
Extintas	10
Não localizadas	183

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre maio e junho, elevação das parcelas dos respondentes com expectativas positivas em relação ao seu faturamento e ao desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- a proporção de micro e pequenos empresários com expectativas positivas quanto ao resultado do faturamento aumentou de 33% para 35%;
- a parcela dos otimistas ampliou-se de 36% para 41% no comércio, de 28% para 31% nos serviços e de 37% para 38% no macrossetor da construção. Somente na indústria houve redução do otimismo quanto ao faturamento, de 37% para 34%;
- também cresceu a proporção dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses (de 31% para 40%);
- o percentual dos que esperam melhora na economia teve expressiva elevação na indústria (de 32% para 40%), no comércio (de 31% para 41%), nos serviços (de 30% para 40%) e no macrossetor da construção (de 33% para 39%).

Quanto ao faturamento, entre abril e maio de 2021:

- houve aumento (4,6%) no conjunto das atividades das MPEs, verificando-se desempenho positivo no comércio (5,2%) e nos serviços (10,3%), relativa estabilidade no macrossetor da construção (0,2%) e retração na indústria (-6,7%);
- por região do estado, observou-se comportamento diferenciado, com expansão no interior (9,9%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,4%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre abril e maio de 2021:

- ocorreu pequeno aumento (2,7%) do nível de ocupação das MPEs, com ampliação no comércio (2,8%) e nos serviços (5,4%), relativa estabilidade na indústria (-0,4%) e pequeno declínio no macrossetor da construção (-2,8%);
- observou-se crescimento na RMSP (4,4%) e no interior (1,3%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do estado de São Paulo aumentou 4,6% entre abril e maio (Tabela 1). Esse resultado decorreu de elevação das receitas no comércio (5,2%) e nos serviços (10,3%), sendo registrada retração na indústria (-6,7%).

Em relação a maio de 2020, mês de expressiva redução das atividades devido à pandemia de Covid 19, o faturamento mensal das MPEs no estado foi 41,8% maior, com expansão na indústria (62,5%), no comércio (30,7%) e nos serviços (42,9%).

Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, maio.2020-maio.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
maio-2020	77,5	3,6	91,4	24,0	57,7	-4,6	71,8	8,6
jun.-2020	94,0	21,4	100,7	10,1	64,6	12,1	80,2	11,8
jul.-2020	120,9	28,6	116,0	15,2	71,3	10,4	91,7	14,3
ago.-2020	127,0	5,1	127,2	9,7	79,7	11,8	102,0	11,3
set.-2020	133,2	4,9	130,5	2,6	79,7	0,0	102,5	0,5
out.-2020	128,4	-3,6	127,9	-2,0	89,7	12,6	106,2	3,7
nov.-2020	136,4	6,3	128,6	0,5	85,2	-5,1	105,3	-0,9
dez.-2020	135,0	-1,1	129,4	0,6	95,6	12,2	110,9	5,3
jan.-2021	115,9	-14,2	124,3	-4,0	76,1	-20,4	97,2	-12,3
fev.-2021	121,7	5,1	119,2	-4,0	72,4	-4,9	94,1	-3,2
mar.-2021	136,7	12,3	115,5	-3,1	73,4	1,5	95,6	1,6
abr.-2021	135,0	-1,2	113,5	-1,7	74,7	1,7	97,3	1,7
maio-2021	125,9	-6,7	119,4	5,2	82,4	10,3	101,7	4,6
Var. (%) 12 meses		62,5		30,7		42,9		41,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do estado aumentou 2,7%, entre abril e maio (Tabela 2). Esse resultado decorreu de crescimentos nos serviços (5,4%) e no comércio (2,8%) e da relativa estabilidade na indústria (-0,4%).

Na comparação com maio de 2020, o nível de ocupação nas MPEs registrou pequena ampliação (2,4%), com aumento na indústria (3,9%) e no comércio (1,9%) e pequena redução nos serviços (-1,2%).

Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, maio.2020-maio.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
maio-2020	93,1	1,9	101,1	6,4	87,9	-4,3	93,4	0,3
jun.-2020	93,6	0,5	99,2	-1,9	89,2	1,5	93,7	0,2
jul.-2020	94,1	0,5	106,1	7,0	89,1	-0,1	95,7	2,2
ago.-2020	97,2	3,3	108,1	1,9	89,8	0,7	97,4	1,7
set.-2020	91,8	-5,6	100,4	-7,2	92,5	3,1	96,8	-0,6
out.-2020	95,2	3,7	100,6	0,2	88,8	-4,1	93,9	-3,0
nov.-2020	93,3	-1,9	100,8	0,3	86,3	-2,9	92,9	-1,1
dez.-2020	96,1	3,0	101,6	0,8	86,0	-0,3	93,2	0,4
jan.-2021	95,2	-0,9	103,0	1,4	84,5	-1,8	92,8	-0,4
fev.-2021	94,2	-1,0	94,9	-7,9	82,8	-2,0	90,2	-2,9
mar.-2021	98,9	4,9	99,8	5,1	84,2	1,8	92,9	3,1
abr.-2021	97,1	-1,7	100,2	0,4	82,4	-2,1	93,1	0,2
maio-2021	96,7	-0,4	102,9	2,8	86,9	5,4	95,6	2,7
Var. (%) 12 meses		3,9		1,9		-1,2		2,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados, em maio, diminuíram 9,4% para o total de atividades, com retração nos três setores: na indústria (-5,0%), no comércio (-9,3%) e nos serviços (-12,8%) (Tabela 3).

Em comparação a maio de 2020, houve expansão desses gastos para o conjunto das MPEs (2,1%), como resultado dos aumentos registrados na indústria (8,7%) e no comércio (2,6%), tendo sido anotada estabilidade nos serviços (-0,1%).

Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, maio.2020-maio.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
maio-2020	84,2	-14,0	88,2	-4,3	83,5	-11,8	84,5	-9,0
jun.-2020	84,9	0,8	85,5	-3,1	83,5	-0,1	83,8	-0,8
jul.-2020	89,2	5,0	90,0	5,3	86,1	3,1	86,7	3,5
ago.-2020	92,1	3,2	91,7	1,9	85,9	-0,2	88,3	1,8
set.-2020	89,8	-2,5	98,3	7,1	90,0	4,8	91,1	3,2
out.-2020	90,2	0,4	91,3	-7,1	90,2	0,2	89,7	-1,6
nov.-2020	124,9	38,5	129,8	42,1	119,4	32,4	121,5	35,5
dez.-2020	131,8	5,6	132,9	2,4	115,4	-3,3	121,6	0,1
jan.-2021	91,5	-30,6	92,5	-30,4	112,7	-2,3	100,8	-17,1
fev.-2021	93,7	2,4	95,6	3,4	88,4	-21,6	90,4	-10,3
mar.-2021	93,8	0,1	98,2	2,7	92,9	5,1	93,3	3,2
abr.-2021	96,4	2,8	99,8	1,6	95,7	3,0	95,3	2,2
maio-2020	91,6	-5,0	90,5	-9,3	83,5	-12,8	86,3	-9,4
Var. (%) 12 meses		8,7		2,6		-0,1		2,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Em maio, o faturamento das micro e pequenas empresas no estado de São Paulo aumentou no interior (9,9%) e permaneceu relativamente estável na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (-0,4%). Nesta última, verificaram-se expansão na região do ABC (3,3%) e retração no município de São Paulo (-4,4%) (Tabela 4).

Em relação a maio de 2020, período de forte retração de atividades devido à pandemia de Covid-19, houve expansão do faturamento no estado de São Paulo (41,8%), em decorrência de aumentos no interior (46,1%), na RMSP (37,6%), no ABC (49,1%) e no município de São Paulo (38,8%).

Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, maio.2020-maio.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
maio-2020	74,6	13,8	68,8	3,8	88,7	13,2	70,6	14,9	71,8	8,6
jun.-2020	78,2	4,8	81,8	18,9	105,5	19,0	72,1	2,1	80,2	11,8
jul.-2020	93,6	19,7	89,5	9,5	122,8	16,3	88,2	22,3	91,7	14,3
ago.-2020	109,0	16,5	95,0	6,1	135,4	10,2	101,2	14,7	102,0	11,3
set.-2020	107,8	-1,1	97,1	2,1	154,2	13,9	91,5	-9,6	102,5	0,5
out.-2020	110,6	2,5	101,7	4,8	142,3	-7,7	104,6	14,3	106,2	3,7
nov.-2020	110,6	0,0	99,8	-1,9	140,6	-1,2	103,8	-0,7	105,3	-0,9
dez.-2020	111,3	0,7	110,1	10,3	138,1	-1,8	109,0	5,0	110,9	5,3
jan.-2021	98,4	-11,6	95,8	-13,0	124,4	-9,9	93,5	-14,3	97,2	-12,3
fev.-2021	95,4	-3,0	92,6	-3,3	127,9	2,8	89,5	-4,2	94,1	-3,2
mar.-2021	94,3	-1,2	96,5	4,3	117,7	-8,0	90,8	1,4	95,6	1,6
abr.-2021	103,1	9,3	91,4	-5,3	128,0	8,8	102,5	12,9	97,3	1,7
maio-2021	102,7	-0,4	100,5	9,9	132,2	3,3	98,0	-4,4	101,7	4,6
Var. (%)										
12 meses		37,6		46,1		49,1		38,8		41,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em maio, registrou-se elevação de 2,7% do número de pessoas ocupadas nas MPEs do estado de São Paulo, em função de pequeno aumento no interior (1,3%) e ampliação na RMSP (4,0%) – com crescimento no município de São Paulo (5,6%) e na região do ABC (2,9%) (Tabela 5).

Em relação a maio de 2020, o nível de ocupação nas MPEs do estado de São Paulo aumentou, devido a acréscimos no interior (3,0%) e na RMSP (1,7%). Nesta última, o resultado decorreu da ampliação no município de São Paulo (4,4%).

Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, maio.2020-maio.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
maio-2020	92,5	0,1	94,4	0,6	110,2	4,7	89,2	-5,3	93,4	0,3
jun.-2020	91,9	-0,7	95,5	1,3	105,5	-4,3	91,0	2,0	93,7	0,2
jul.-2020	93,0	1,2	98,6	3,3	105,3	-0,2	91,5	0,6	95,7	2,2
ago.-2020	96,6	3,9	98,1	-0,5	114,5	8,8	95,7	4,5	97,4	1,7
set.-2020	97,8	1,3	95,6	-2,6	114,9	0,3	97,4	1,8	96,8	-0,6
out.-2020	94,1	-3,8	93,5	-2,1	114,5	-0,4	91,7	-5,8	93,9	-3,0
nov.-2020	91,8	-2,5	93,9	0,4	108,7	-5,0	90,3	-1,5	92,9	-1,1
dez.-2020	91,6	-0,2	95,0	1,1	108,3	-0,4	89,5	-0,9	93,2	0,4
jan.-2021	91,0	-0,7	94,8	-0,2	111,6	3,1	89,1	-0,4	92,8	-0,4
fev.-2021	86,5	-4,9	94,1	-0,7	100,6	-9,9	82,8	-7,0	90,2	-2,9
mar.-2021	89,2	3,1	97,0	3,1	111,4	10,8	85,8	3,5	92,9	3,1
abr.-2021	90,5	1,5	96,0	-1,1	107,4	-3,6	88,3	2,9	93,1	0,2
maio-2021	94,1	4,0	97,2	1,3	110,5	2,9	93,2	5,6	95,6	2,7
Var. (%)										
12 meses		1,7		3,0		0,2		4,4		2,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em maio, os gastos com salários dos empregados das MPEs apresentaram redução no estado. Registraram-se decréscimos destes dispêndios no interior (-13,6%) e na RMSP (-4,9%) – com declínios na capital (-5,6%) e na região do ABC (-1,7%) (Tabela 6).

Comparados a maio de 2020, os gastos salariais foram 2,1% maiores no estado, com relativa estabilidade no interior (-0,3%) e acréscimo na RMSP (4,5%). O resultado para esta última decorreu do aumento dos gastos no município de São Paulo (3,0%) e na região do ABC (10,3%).

Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, maio.2020-maio.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
maio-2020	78,4	-7,5	92,3	-10,2	80,5	-5,4	80,1	-6,2	84,5	-9,0
jun.-2020	79,7	1,7	89,6	-3,0	93,1	15,7	78,7	-1,8	83,8	-0,8
jul.-2020	84,5	6,0	90,2	0,7	106,4	14,3	83,5	6,1	86,7	3,5
ago.-2020	82,1	-2,8	95,9	6,4	88,4	-16,9	83,3	-0,3	88,3	1,8
set.-2020	82,6	0,5	101,4	5,7	92,0	4,1	81,0	-2,7	91,1	3,2
out.-2020	85,2	3,2	95,4	-6,0	87,7	-4,6	83,2	2,7	89,7	-1,6
nov.-2020	112,2	31,8	132,8	39,2	114,0	30,0	113,1	35,9	121,5	35,5
dez.-2020	113,5	1,2	131,6	-0,9	124,4	9,1	112,3	-0,8	121,6	0,1
jan.-2021	87,2	-23,2	116,7	-11,3	97,6	-21,5	88,0	-21,6	100,8	-17,1
fev.-2021	86,9	-0,4	95,3	-18,3	99,0	1,4	87,4	-0,6	90,4	-10,3
mar.-2021	90,1	3,7	97,6	2,4	94,6	-4,5	92,7	6,0	93,3	3,2
abr.-2021	86,1	-4,5	106,5	9,1	90,3	-4,5	87,4	-5,7	95,3	2,2
maio-2021	81,9	-4,9	92,0	-13,6	88,8	-1,7	82,6	-5,6	86,3	-9,4
Var. (%)										
12 meses		4,5		-0,3		10,3		3,0		2,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

A variação mensal do faturamento da indústria, em maio, foi negativa no interior (-12,1%) e permaneceu estável na RMSP (-0,1%) – com pequeno declínio no município de São Paulo (-1,1%) e estabilidade na região do ABC (-0,2%) (Tabela 7). Nos serviços, foi registrada ampliação no interior (12,3%) e na RMSP (8,5%) – com crescimentos na capital (8,0%) e na região do ABC (13,8%).

Já no comércio, o faturamento mensal teve expressivo aumento no interior (15,4%) e diminuição na RMSP (-5,3%) – com decréscimos na capital (-14,7%) e na região do ABC (-3,1%).

Na comparação com maio de 2020, início do agravamento da pandemia, o faturamento da indústria registrou expressivo aumento no interior (58,8%) e na RMSP (67,3%) – com ampliação de 73,8% no MSP e 63,7% na região do ABC. O comércio mostrou expressivo crescimento no interior (45,1%) e acréscimo menos acentuado na RMSP (15,9%). Nos serviços, o faturamento também registrou aumentos no interior e na RMSP – cerca de 43%.

Entre abril e maio de 2021, a ocupação na indústria teve pequena redução no interior (-1,5%) e oscilação positiva na RMSP (1%) – com variação negativa na capital (-2,7%) e na região do ABC (-2,2%) (Tabela 8).

No comércio, o número de ocupados registrou aumento no interior (1,2%) e na RMSP (4,6%). Nesta última região, houve aumento da ocupação no MSP (4,3%) e na região do ABC (5%). Já nos serviços, ocorreu expansão da ocupação no interior (5,8%) e na RMSP (5,1%) – com aumento também no MSP (7,8%).

Na comparação com maio de 2020, verificou-se elevação da ocupação na indústria no interior (5,7%) e na RMSP (1,7%) – com retração na região do ABC (-1,6%) e relativa estabilidade no MSP (0,3%). No comércio, no mesmo período, a ocupação teve pequeno aumento no interior (2,1%) e na RMSP (1,5%) – com ampliação no MSP (13,5%) e redução no ABC (-8,4%). Nos serviços, a ocupação cresceu no interior (3,1%) e diminuiu na RMSP (-4,5%), com declínio no MSP (-7,1%).

Entre abril e maio, os gastos com salários dos empregados na indústria diminuíram no interior (-9,7%) e apresentaram pequeno aumento na RMSP (1,2%) e no MSP (2%) (Tabela 9).

No mesmo período, no comércio, houve redução desses gastos no interior (-13,8%) e na RMSP (-3,5%) – com decréscimo de 3,7% no MSP. Já nos serviços verificaram-se forte retração no interior (-18,5%) e decréscimo na RMSP (-7,3%) e no MSP (-8,4%).

Comparados a maio de 2020, os gastos com salários dos empregados permaneceram relativamente estáveis na indústria no interior (0,3%) e apresentaram expressivos aumentos na RMSP (20,7%), na capital (18,1%) e na região do ABC (27,4%).

No comércio, no mesmo período, os gastos dos empregados oscilaram negativamente no interior (-0,6%) e aumentaram na RMSP (6,5%) – com ampliação no MSP (4%) e na região do ABC (23,5%). Já nos serviços houve decréscimo dos gastos no interior (-2,4%) e pequeno aumento na RMSP (1,9%) e na capital (2,1%).

Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, maio.2020-maio.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
maio-2020	68,5	16,5	106,5	42,1	53,5	-7,2	89,7	-5,8	80,2	10,4	62,8	-1,7	91,5	20,0	109,3	25,0	70,7	-2,5	63,9	16,5	95,2	64,9	54,3	-12,5
jun.-2020	89,3	30,5	102,0	-4,2	58,8	10,0	101,6	13,3	99,6	24,2	71,8	14,3	119,4	30,5	138,0	26,2	78,8	11,5	91,1	42,5	84,6	-11,2	59,6	9,7
jul.-2020	112,9	26,4	126,4	24,0	67,2	14,3	133,6	31,5	108,2	8,6	76,4	6,3	118,9	-0,4	157,8	14,3	100,0	26,9	120,9	32,7	114,1	35,0	66,6	11,8
ago.-2020	120,8	7,0	138,8	9,8	80,9	20,5	137,4	2,8	118,6	9,6	77,8	1,9	129,0	8,5	153,4	-2,8	118,1	18,1	121,4	0,4	123,3	8,0	81,1	21,8
set.-2020	116,3	-3,8	162,8	17,3	71,5	-11,6	155,9	13,5	106,6	-10,1	90,0	15,7	126,3	-2,1	190,1	23,9	137,8	16,7	123,3	1,6	127,0	3,0	64,3	-20,8
out.-2020	116,9	0,5	139,1	-14,5	86,2	20,5	144,9	-7,1	119,5	12,1	94,1	4,5	145,0	14,8	154,1	-18,9	131,9	-4,3	118,9	-3,5	126,0	-0,8	84,6	31,6
nov.-2020	115,8	-0,9	141,1	1,4	83,2	-3,4	163,8	13,0	119,2	-0,2	87,5	-7,0	136,3	-6,0	136,1	-11,7	135,2	2,6	118,4	-0,5	132,9	5,5	79,0	-6,5
dez.-2020	120,3	4,0	133,3	-5,6	87,2	4,8	155,6	-5,0	126,4	6,0	106,2	21,5	136,1	-0,1	139,8	2,7	136,8	1,2	127,4	7,6	127,9	-3,7	86,1	8,9
jan.-2021	100,3	-16,6	131,5	-1,4	72,3	-17,0	136,7	-12,2	118,8	-6,0	80,6	-24,1	130,9	-3,8	124,8	-10,8	124,2	-9,2	100,4	-21,2	128,2	0,2	67,0	-22,2
fev.-2021	110,4	10,0	125,0	-4,9	69,3	-4,3	137,9	0,9	114,9	-3,3	76,1	-5,6	144,4	10,4	153,6	23,1	105,5	-15,1	101,5	1,0	117,9	-8,0	64,2	-4,2
mar.-2021	116,8	5,8	112,8	-9,8	68,8	-0,7	163,1	18,3	117,4	2,2	79,2	4,0	163,2	13,0	110,1	-28,3	114,8	8,8	111,0	9,4	106,1	-10,0	66,5	3,6
abr.-2021	114,6	-1,8	130,4	15,6	70,7	2,7	161,9	-0,7	100,9	-14,1	79,7	0,6	150,0	-8,1	117,7	6,9	122,2	6,5	112,3	1,2	130,5	23,0	68,2	2,6
maio-2021	114,5	-0,1	123,4	-5,3	76,6	8,5	142,4	-12,1	116,4	15,4	89,5	12,3	149,8	-0,2	114,1	-3,1	139,0	13,8	111,1	-1,1	111,4	-14,7	73,7	8,0
Var. (%) 12 meses		67,3		15,9		43,4		58,8		45,1		42,5		63,7		4,3		96,6		73,8		17,0		35,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, maio.2020-maio.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
maio-2020	88,8	2,8	116,4	11,9	82,3	-5,9	97,7	1,1	90,6	2,1	96,1	-2,2	88,1	8,7	127,6	-1,5	111,9	5,6	78,4	-2,8	114,8	6,4	80,0	-10,7	
jun.-2020	88,2	-0,6	111,3	-4,4	83,2	1,1	99,2	1,5	90,9	0,4	97,9	1,9	85,8	-2,6	126,7	-0,7	107,5	-4,0	84,2	7,4	117,6	2,4	80,3	0,3	
jul.-2020	90,7	2,9	120,7	8,4	81,9	-1,5	97,9	-1,3	96,1	5,7	99,6	1,7	80,2	-6,6	127,2	0,4	106,8	-0,6	86,4	2,6	129,3	10,0	78,7	-1,9	
ago.-2020	94,5	4,2	126,0	4,5	83,4	1,8	100,3	2,5	95,9	-0,3	99,0	-0,6	81,7	2,0	128,7	1,2	125,1	17,1	89,0	3,0	136,3	5,4	80,3	2,0	
set.-2020	89,2	-5,6	117,4	-6,9	87,8	5,3	94,6	-5,7	88,8	-7,4	99,3	0,3	79,8	-2,3	130,1	1,1	126,0	0,7	85,4	-4,0	127,5	-6,5	84,2	4,8	
out.-2020	90,4	1,4	116,1	-1,1	84,9	-3,4	100,1	5,8	89,9	1,3	94,4	-5,0	79,8	-0,1	129,0	-0,8	126,6	0,4	83,4	-2,3	122,7	-3,7	80,7	-4,1	
nov.-2020	86,9	-3,9	114,6	-1,2	81,2	-4,4	99,7	-0,4	91,4	1,6	93,6	-0,8	85,5	7,1	132,1	2,4	112,6	-11,0	79,4	-4,8	130,5	6,3	75,8	-6,1	
dez.-2020	92,7	6,6	114,6	0,0	79,7	-1,8	100,0	0,2	92,7	1,4	95,2	1,7	82,2	-3,8	128,2	-3,0	114,8	2,0	84,3	6,2	127,4	-2,4	74,8	-1,3	
jan.-2021	90,5	-2,4	117,5	2,5	78,0	-2,2	100,2	0,2	93,1	0,4	93,9	-1,3	85,3	3,8	130,1	1,5	117,6	2,4	82,5	-2,2	131,4	3,2	72,6	-3,0	
fev.-2021	88,0	-2,7	102,6	-12,7	75,5	-3,2	100,5	0,3	89,6	-3,8	93,4	-0,5	88,5	3,8	118,9	-8,6	98,8	-16,0	75,6	-8,3	106,6	-18,9	69,5	-4,2	
mar.-2021	87,5	-0,6	110,5	7,7	75,1	-0,5	109,7	9,2	92,3	3,1	97,5	4,4	87,4	-1,3	113,6	-4,5	122,4	23,8	80,6	6,6	119,2	11,8	68,9	-0,9	
abr.-2021	89,4	2,1	113,0	2,2	74,8	-0,5	104,8	-4,5	91,4	-1,1	93,7	-4,0	88,6	1,3	111,4	-2,0	114,5	-6,4	80,8	0,2	125,0	4,8	68,9	0,0	
maio-2021	90,3	1,0	118,2	4,6	78,6	5,1	103,2	-1,5	92,5	1,2	99,1	5,8	86,7	-2,2	116,9	5,0	113,5	-0,9	78,6	-2,7	130,3	4,3	74,3	7,8	
Var. (%)																									
12 meses		1,7		1,5		-4,5		5,7		2,1		3,1		-1,6		-8,4		1,4		0,3		13,5		-7,1	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, maio.2020-maio.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
maio-2020	77,1	-16,3	85,3	-9,3	78,1	-5,2	91,3	-12,3	90,6	-0,5	92,5	-18,3	75,3	-12,0	66,7	-7,9	95,3	2,4	77,1	-10,6	93,9	-4,7	74,6	-6,9
jun.-2020	78,9	2,4	86,3	1,2	79,5	1,8	91,0	-0,4	85,4	-5,8	90,6	-2,0	75,9	0,8	65,9	-1,1	126,0	32,2	78,2	1,4	92,7	-1,3	72,9	-2,3
jul.-2020	84,9	7,5	96,5	11,9	82,2	3,4	93,9	3,2	85,3	0,0	92,7	2,3	86,1	13,5	85,6	29,8	131,6	4,5	84,6	8,2	106,2	14,6	75,0	2,8
ago.-2020	87,5	3,1	93,1	-3,6	79,1	-3,7	97,0	3,3	90,7	6,3	96,6	4,2	88,9	3,2	73,0	-14,7	100,0	-24,0	87,8	3,8	102,6	-3,4	75,6	0,8
set.-2020	89,6	2,4	94,7	1,8	79,7	0,8	90,9	-6,3	101,1	11,4	105,5	9,3	97,6	9,8	70,8	-3,1	107,8	7,8	89,5	2,0	106,3	3,6	71,1	-5,9
out.-2020	89,9	0,4	93,8	-1,0	83,8	5,0	91,3	0,5	89,4	-11,5	100,4	-4,9	92,7	-5,0	71,8	1,5	97,5	-9,5	89,2	-0,4	101,5	-4,5	75,4	6,0
nov.-2020	120,6	34,2	127,2	35,7	109,4	30,6	129,8	42,2	131,9	47,5	135,1	34,6	127,0	37,0	101,0	40,6	121,3	24,4	118,5	32,9	137,2	35,2	104,9	39,1
dez--2020	124,8	3,5	135,4	6,5	106,7	-2,5	139,4	7,4	131,0	-0,7	129,2	-4,4	128,2	0,9	108,5	7,5	135,8	11,9	126,1	6,4	147,2	7,3	98,5	-6,1
jan.-2021	92,9	-25,6	93,2	-31,2	88,5	-17,1	91,3	-34,5	91,6	-30,0	147,1	13,9	102,0	-20,4	87,6	-19,3	103,3	-23,9	90,7	-28,1	96,4	-34,5	86,5	-12,2
fev.-2021	92,0	-0,9	96,3	3,4	86,0	-2,8	96,2	5,4	95,0	3,6	93,6	-36,4	98,8	-3,2	93,1	6,2	103,8	0,5	89,3	-1,6	102,4	6,2	82,5	-4,6
mar.-2021	91,5	-0,6	97,9	1,6	91,7	6,6	96,8	0,7	98,0	3,3	96,2	2,8	108,7	10,0	81,3	-12,7	100,4	-3,3	86,9	-2,6	107,6	5,1	89,9	8,9
abr.-2021	91,9	0,4	94,0	-3,9	85,8	-6,4	101,4	4,8	104,5	6,5	110,8	15,2	106,5	-2,0	77,1	-5,1	95,0	-5,4	89,3	2,8	101,4	-5,8	83,1	-7,5
maio-2021	93,0	1,2	90,8	-3,5	79,6	-7,3	91,6	-9,7	90,0	-13,8	90,3	-18,5	95,9	-9,9	82,3	6,8	91,0	-4,2	91,1	2,0	97,6	-3,7	76,2	-8,4
Var. (%) 12 meses		20,7		6,5		1,9		0,3		-0,6		-2,4		27,4		23,5		-4,5		18,1		4,0		2,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em junho de 2021, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indica a participação de 46,3% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual superior ao observado em abril (1,8 p.p) – e de 53,7% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, maio-jun.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Maio	Junho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,5	46,3
Contador ou outra função	55,5	53,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto às expectativas em relação ao faturamento para os próximos seis meses, em junho, houve aumento do otimismo para o total dos respondentes (de 32,9% para 35,4%), devido à expansão da parcela de proprietários, sócios e outros dirigentes que esperam melhora (de 37,8% para 42,9%) e à estabilidade do percentual dos contadores (de 29,0% para 28,9%) (Tabela 11).

A parcela dos que têm expectativa de que tudo permanecerá inalterado em relação ao seu faturamento diminuiu para o conjunto dos micro e pequeno empreendedores paulistas (de 52,2% para 50,7%), para os proprietários e familiares (de 48,1% para 45,9%) e contadores (de 55,5% para 54,8%).

A expectativa de piora da situação também diminuiu (de 5,7% para 4,1%), com redução dessa parcela entre os contadores (de 4,0% para 2,5%) e os proprietários (de 7,8% para 6,0%).

O percentual dos que não sabiam opinar ampliou para o conjunto dos respondentes (de 9,2% para 9,8%) e para os contadores (de 11,5% para 13,7%) e declinou para os proprietários e outros membros da família (de 6,3% para 5,2%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (junho 2021) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a maio de 2021.

Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, maio-jun.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Maio	Total	32,9	5,7	52,2	9,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,8	7,8	48,1	6,3	100,0
	Contador ou outra função	29,0	4,0	55,5	11,5	100,0
Junho	Total	35,4	4,1	50,7	9,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	42,9	6,0	45,9	5,2	100,0
	Contador ou outra função	28,9	2,5	54,8	13,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), em junho, houve expansão dos que expressaram otimismo (de 31,1% para 40,4%), com ampliação para proprietários (de 34,8% para 45,8%) e contadores (de 28,1% para 35,8%).

A expectativa de manutenção da situação nos próximos seis meses diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 44,9% para 39%), com redução da parcela dos proprietários e dirigentes (de 43,9% para 38,9%) e dos contadores (de 45,7% para 39,2%).

Já o percentual dos que aguardam piora da situação econômica nos próximos seis meses declinou para o total (de 11,5% para 10%) e proprietários e outros dirigentes (de 12,2% para 8,9%) e manteve-se estável entre os contadores (10,9%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses também se retraiu para o total dos pequenos empreendedores (de 12,5% para 10,5%), contadores (de 15,3% para 14,1%) e proprietários (de 9,1% para 6,4%).

Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, maio-jun.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Maio	Total	31,1	11,5	44,9	12,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,8	12,2	43,9	9,1	100,0
	Contador ou outra função	28,1	10,9	45,7	15,3	100,0
Junho	Total	40,4	10,0	39,0	10,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	45,8	8,9	38,9	6,4	100,0
	Contador ou outra função	35,8	10,9	39,2	14,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre maio e junho, a expectativa de micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses mostrou retração dos otimistas na indústria (de 36,8% para 33,7%) e elevação no comércio (de 36,4% para 40,7%) e nos serviços (28,0% para 31,0%). (Tabela 13).

A expectativa de estabilidade da situação nos próximos seis meses permaneceu relativamente estável na indústria (de 46,2% para 46,4%) e diminuiu no comércio (de 46,2% para 43,7%) e nos serviços (de 59,6% para 56,8%).

O pessimismo aumentou na indústria (de 6,5% para 8,1%) e diminuiu no comércio (de 5,9% para 4,7%) e nos serviços (de 5,2% para 2,9%).

O grupo de indecisos ampliou-se na indústria (de 10,5% para 11,9%) e nos serviços (de 7,2% para 9,2%) e permaneceu relativamente estável no comércio (de 11,5% para 10,9%).

Na comparação com junho de 2020, quando a pandemia havia reduzido as expectativas, a parcela de otimistas ampliou-se no comércio (de 37,7% para 40,7%), mas retraiu-se na indústria (de 40,1% para 33,7%) e nos serviços (de 33,3% para 31,0%), valores que permanecem em patamares baixos devido à nova onda da pandemia e redução do poder de compra dos rendimentos.

A parcela dos que indicaram acreditar que tudo permanecerá como está aumentou na indústria (35,6% para 46,4%), no comércio (de 39,7% para 43,7%) e nos serviços (de 42,3% para 56,8%) e agrega a maior parte dos respondentes.

Em relação aos pessimistas, nesse mesmo período, a proporção dos que acreditam que o faturamento irá piorar nos próximos seis meses apresentou retração na indústria (de 9% para 8,1%), no comércio (de 12,5% para 4,7%) e nos serviços (de 13,2% para 2,9%).

Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	jun.-2020	40,1	9,0	35,6	15,2	100,0
	jul.-2020	42,8	5,4	38,9	12,9	100,0
	ago.-2020	43,3	4,1	38,7	13,9	100,0
	set.-2020	42,8	4,5	40,7	12,1	100,0
	out.-2020	45,8	4,6	41,5	8,1	100,0
	nov.-2020	34,0	7,9	46,9	11,2	100,0
	dez.-2020	33,8	10,3	45,5	10,4	100,0
	jan.-2021	37,9	7,2	43,1	11,9	100,0
	fev.-2021	36,5	4,1	47,2	12,2	100,0
	mar.-2021	24,9	15,2	43,8	16,0	100,0
	abr.-2021	29,7	11,3	46,2	12,9	100,0
	maio.-2021	36,8	6,5	46,2	10,5	100,0
	jun.-2021	33,7	8,1	46,4	11,9	100,0
Comércio	jun.-2020	37,7	12,5	39,7	10,1	100,0
	jul.-2020	40,8	7,5	44,7	7,0	100,0
	ago.-2020	43,5	5,7	44,0	6,8	100,0
	set.-2020	43,3	6,7	41,0	9,1	100,0
	out.-2020	40,9	4,3	50,7	4,2	100,0
	nov.-2020	35,4	9,8	45,1	9,7	100,0
	dez.-2020	32,5	9,5	49,0	9,0	100,0
	jan.-2021	33,2	12,6	44,4	9,8	100,0
	fev.-2021	31,6	5,3	54,3	8,8	100,0
	mar.-2021	23,3	17,0	44,6	15,1	100,0
	abr.-2021	30,1	10,3	46,8	12,8	100,0
	maio.-2021	36,4	5,9	46,2	11,5	100,0
	jun.-2021	40,7	4,7	43,7	10,9	100,0
Serviços	jun.-2020	33,3	13,2	42,3	11,3	100,0
	jul.-2020	35,8	8,5	46,8	8,9	100,0
	ago.-2020	36,1	5,3	47,7	10,9	100,0
	set.-2020	39,0	3,3	44,8	12,9	100,0
	out.-2020	36,9	4,1	53,3	5,7	100,0
	nov.-2020	33,2	6,3	48,9	11,6	100,0
	dez.-2020	29,0	8,8	51,0	11,2	100,0
	jan.-2021	31,9	7,8	50,6	9,7	100,0
	fev.-2021	31,0	3,9	55,5	9,5	100,0
	mar.-2021	22,5	19,5	45,5	12,5	100,0
	abr.-2021	26,8	9,9	52,8	10,5	100,0
	maio.-2021	28,0	5,2	59,6	7,2	100,0
	jun.-2021	31,0	2,9	56,8	9,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre maio e junho, houve aumento dos que são otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) na indústria (de 32,2% para 39,5%), no comércio (de 31,2% para 40,9%) e nos serviços (de 30% para 40%).

Entre os respondentes que acreditam na estabilidade da economia para os próximos seis meses, verificou-se retração na indústria (de 42,3% para 38,1%), no comércio (de 42,3% para 36,8%) e nos serviços (de 48,6% para 41,1%).

Houve relativa estabilidade do pessimismo na indústria (de 10,4% para 10,1%) e pequena retração no comércio (de 11,1% para 8,7%) e nos serviços (de 11,4% para 10,4%). A proporção de indecisos apresentou pequena redução na indústria (de 15,1% para 12,4%), no comércio (de 15,5% para 13,6%) e nos serviços (de 10% para 8,4%).

Comparada a junho de 2020, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia cresceu expressivamente em todos os setores: na indústria (de 30,5% para 39,5%), no comércio (de 27,2% para 40,9%) e nos serviços (de 28,5% para 40%). A parcela dos que acreditam que a economia permanecerá como está também se ampliou na indústria (de 33,8% para 38,1%), no comércio (de 35,7% para 36,8%) e nos serviços (de 28,4% para 41,1%).

Por outro lado, no mesmo período, as parcelas daqueles que acreditam que a economia vai piorar apresentaram forte declínio em todos os setores: de 19,0% para 10,1% na indústria; de 23,9% para 8,7% no comércio; e de 29,2% para 10,4% nos serviços, observando-se pequenas reduções entre os indecisos na indústria e serviços e oscilação positiva no comércio.

Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	jun.-2020	30,5	19,0	33,8	16,7	100,0
	jul.-2020	36,4	11,6	37,8	14,3	100,0
	ago.-2020	41,0	9,8	35,9	13,3	100,0
	set.-2020	43,9	8,4	34,6	13,1	100,0
	out.-2020	42,3	9,3	38,0	10,4	100,0
	nov.-2020	32,8	11,5	39,6	16,1	100,0
	dez.-2020	31,0	8,0	48,8	12,2	100,0
	jan.-2021	33,7	10,9	40,7	14,7	100,0
	fev.-2021	31,6	8,4	46,1	13,9	100,0
	mar.-2021	18,5	30,2	34,7	16,6	100,0
	abr.-2021	22,9	13,4	46,9	16,8	100,0
	maio-2021	32,2	10,4	42,3	15,1	100,0
	jun.-2021	39,5	10,1	38,1	12,4	100,0
	Comércio	jun.-2020	27,2	23,9	35,7	13,1
jul.-2020		38,8	18,2	35,4	7,6	100,0
ago.-2020		43,0	12,6	36,3	8,1	100,0
set.-2020		42,8	11,7	34,4	11,1	100,0
out.-2020		38,6	9,0	44,8	7,6	100,0
nov.-2020		30,3	12,2	41,8	15,7	100,0
dez.-2020		32,4	10,2	45,6	11,7	100,0
jan.-2021		31,3	12,8	42,7	13,2	100,0
fev.-2021		31,2	13,6	42,1	13,1	100,0
mar.-2021		19,8	31,6	33,3	15,3	100,0
abr.-2021		22,4	20,6	40,5	16,5	100,0
maio-2021		31,2	11,1	42,3	15,5	100,0
jun.-2021		40,9	8,7	36,8	13,6	100,0
Serviços		jun.-2020	28,5	29,2	28,4	13,9
	jul.-2020	35,8	18,5	34,5	11,1	100,0
	ago.-2020	37,0	12,4	38,6	12,0	100,0
	set.-2020	40,5	10,0	35,2	14,3	100,0
	out.-2020	38,8	7,1	43,5	10,5	100,0
	nov.-2020	30,5	12,7	42,4	14,3	100,0
	dez.-2020	33,5	10,5	43,4	12,5	100,0
	jan.-2021	34,7	12,8	41,4	11,1	100,0
	fev.-2021	29,3	11,3	47,9	11,5	100,0
	mar.-2021	17,3	33,3	36,5	12,9	100,0
	abr.-2021	25,2	18,8	43,3	12,6	100,0
	maio-2021	30,0	11,4	48,6	10,0	100,0
	jun.-2021	40,0	10,4	41,1	8,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre maio e junho, houve oscilação positiva da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 37,1% para 38,0%) e aumento daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 33,2% para 38,9%).

Entre abril e maio, registraram-se estabilidade no faturamento (0,2%), declínio no pessoal ocupado (-2,8%) e pequena elevação nos gastos com empregado (1,1%).

Indicadores do macrossetor

Em maio de 2021, o macrossetor da construção civil no estado de São Paulo apresentou estabilidade do faturamento (0,2%), declínio do número de ocupados (-2,8%) e pequena elevação nos gastos por empregado (1,1%) (Tabela 15). Comparados a maio de 2020, os resultados mostram ampliação do faturamento (64,7%) e dos gastos com empregados (8,2%) e redução dos ocupados (-3,8%).

Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, maio.2020-maio.2021

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
maio-2020	85,4	2,7	100,2	22,3	80,4	-14,5
jun.-2020	104,3	22,2	90,1	-10,1	86,2	7,2
jul.-2020	105,5	1,1	87,5	-2,9	91,3	6,0
ago.-2020	135,8	28,8	90,5	3,5	90,1	-1,3
set.-2020	118,9	-12,5	91,5	1,1	89,2	-1,0
out.-2020	123,1	3,5	86,6	-5,4	85,4	-4,3
nov.2020	140,3	14,0	88,1	1,8	113,9	33,4
dez.-2020	120,8	-13,9	87,8	-0,3	117,7	3,3
jan.-2021	107,6	-10,9	87,8	0,0	87,6	-25,6
fev.-2021	111,4	3,5	89,0	1,3	85,9	-1,9
mar.-2021	120,9	8,5	90,8	2,0	82,6	-3,8
abr.-2021	140,4	16,1	99,2	9,3	86,0	4,1
maio-2021	140,6	0,2	96,4	-2,8	87,0	1,1
Var. (%)						
12 meses		64,7		-3,8		8,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre maio e junho, houve aumento para proprietários ou dirigentes dos negócios (de 47,5% para 50,2%) e redução de contadores (de 52,5% para 49,8%) (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, maio-jun.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Maio	Junho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	47,5	50,2
Contador ou outra função	52,5	49,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em junho, ocorreu pequeno aumento das parcelas de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 44,4% para 47,8%) e dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 43,6% para 44,2%).

Entre os contadores, foram registrados comportamentos diferenciados, com retração da parcela de otimistas (de 30,6% para 27,9%) e ampliação para os que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 43,5% para 49,3%).

O pessimismo teve retração de 5,7% para 3,3%, o que aconteceu entre os proprietários (de 8,3% para 4,3%) e entre os contadores (de 3,4% para 2,2%). Os indecisos tiveram pequena redução de 13,6% para 12% no total e de 22,4% para 20,6% entre os contadores e relativa estabilidade para os proprietários (de 3,8% para 3,6%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observam-se, entre maio e junho, pequeno aumento de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 37,1% para 38%) e daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 43,6% para 46,7%).

Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, maio-jun.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Maio	Total	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,4	8,3	43,6	3,8	100,0
	Contador ou outra função	30,6	3,4	43,5	22,4	100,0
Junho	Total	38,0	3,3	46,7	12,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	47,8	4,3	44,2	3,6	100,0
	Contador ou outra função	27,9	2,2	49,3	20,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com junho de 2020 (Tabela 18), a parcela dos otimistas em relação a seu faturamento nos próximos seis meses teve pequeno aumento (de 37% para 38%), registrando-se ainda expansão entre os que opinaram que este permanecerá inalterado (de 37,4% para 46,7%). Houve redução da proporção dos pessimistas neste macrossetor (de 12,2% para 3,3%) e pequeno declínio dos indecisos (de 13,4% para 12%).

Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
jun.-2020	37,0	12,2	37,4	13,4	100,0
jul.-2020	40,4	6,6	44,4	8,6	100,0
ago.-2020	43,2	7,1	37,3	12,4	100,0
set.-2020	45,5	4,8	39,8	9,9	100,0
out.-2020	40,2	5,0	48,5	6,2	100,0
nov.-2020	34,7	8,3	47,6	9,4	100,0
dez.-2020	36,8	8,5	42,6	12,1	100,0
jan.-2021	40,4	7,6	41,1	10,9	100,0
fev.-2021	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
mar.-2021	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
abr.-2021	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0
maio-2021	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0
jun.-2021	38,0	3,3	46,7	12,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à expectativa dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre maio e junho, houve aumento da parcela de proprietários otimistas (de 38,3% para 47,1%) e pequena redução daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 44,4% para 39,1%). Verificaram-se também reduções das proporções dos pessimistas (de 9,0% para 7,2%) e dos indecisos (de 8,3% para 6,5%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, aumentou a parcela de otimistas (de 28,6% para 30,7%) e diminuíram as de pessimistas (de 16,3% para 12,4%) e indecisos (de 21,8% para 17,5%). Houve aumento do percentual daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 33,3% para 39,4%).

Entre maio e junho, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observaram-se aumento da parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 33,2% para 38,9%) e oscilação positiva daqueles que acreditam que esta vai se manter inalterada (de 38,6% para 39,3%). Verificaram-se reduções das parcelas dos pessimistas e indecisos.

Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, maio-jun.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Maio	Total	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,3	9,0	44,4	8,3	100,0
	Contador ou outra função	28,6	16,3	33,3	21,8	100,0
Junho	Total	38,9	9,8	39,3	12,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	47,1	7,2	39,1	6,5	100,0
	Contador ou outra função	30,7	12,4	39,4	17,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a junho de 2020, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, ocorreu aumento das proporções de otimistas (de 33,5% para 38,9%) e dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 31,1% para 39,3%). Houve oscilação positiva dos que não sabiam opinar (de 11,0% para 12,0%) e redução significativa dos pessimistas (de 24,4% para 9,8%) (Tabela 20).

Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
jun.-2020	33,5	24,4	31,1	11,0	100,0
jul.-2020	36,4	13,9	39,1	10,6	100,0
ago.-2020	46,0	10,9	31,7	11,5	100,0
set.-2020	46,2	12,4	30,6	10,8	100,0
out.-2020	42,3	8,7	39,8	9,1	100,0
nov.-2021	35,1	11,1	41,0	12,8	100,0
dez.-2021	36,4	9,2	42,6	11,8	100,0
jan.-2021	37,1	12,7	36,7	13,5	100,0
fev.-2021	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
mar.-2021	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
abr.-2021	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0
maio-2021	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0
jun.-2021	38,9	9,8	39,3	12,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados**SÃO
PAULO**
GOVERNO DO ESTADOSecretaria de
Governos**Governador do Estado**

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Antônio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, julho 2021